



Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel: características do perfil dos acadêmicos e suas expectativas

Cauã Rossatto¹

Fernanda Pinto dos Santos Matthes²

Guilherme de Oliveira Lopez de Ávila³

Júlia Turcato Protas⁴

Matheus Levy Barros⁵

Tânia Elisa Morales Garcia⁶

Resumo: Nos últimos anos os programas de governo facilitaram a expansão do número de matrículas no ensino superior, razão pela qual estimular a permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior se tornou um desafio. O presente estudo tem como objetivo identificar características do perfil dos acadêmicos do curso de Turismo da UFPel, através de dados coletados em um questionário constituído de perguntas abertas e fechadas, aplicado no final do segundo semestre de 2013. A partir da análise dos dados foi possível identificar, entre outros dados, o ano de ingresso no curso, o tempo que permanecerão no mesmo, a faixa etária, como os acadêmicos provem seu sustento, sua renda média mensal e suas expectativas em relação ao Curso de Bacharelado em Turismo.

Palavras-chave: Curso de Turismo da UFPel; Perfil dos alunos; expectativas dos acadêmicos de turismo.

Abstract: *In recent years government programs have facilitated the expansion of the enrollment in superior education, which is why to stimulate the retention of the students in the institutions of superior education turn into a challenge, this study has as an objective as to identify the profile of the students of tourism UFPel, through data picked from questionnaires with open and closed questions, applied in late in the second half of 2013, from the analysis of the data picked it was possible to identify, among other data, the year of enrollment in the course, the time will remain the same, the age group, as scholars prove their livelihood, their average monthly income and their expectation of the Course Bachelor in Tourism.*

Keywords: *Tourism Course UFPel; Profile of students; students' expectations of tourism.*

¹ Acadêmico do 8º Semestre do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel);

² Acadêmica do 6º Semestre do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel);

³ Acadêmico em Mobilidade Acadêmica no 8º Semestre do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

⁴ Acadêmica do 8º Semestre do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel);

⁵ Acadêmico do 8º Semestre do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel);

⁶ Docente da Faculdade de Administração e de Turismo e Doutora em Educação pela UFRGS.



1. Introdução

A universidade reúne em sua gênese diferentes finalidades: além de ser uma instituição do conhecimento, voltada à formação das novas gerações, deve ser vista também como importante espaço de geração de conhecimento e de divulgação desse conhecimento produzido no seu interior, uma vez que suas três funções básicas são o ensino, a extensão e a pesquisa, devendo oferecer atividades que estimulem a reflexão, e capacidade de observação e análise crítica e resolução de problemas diversos. Além dessas funções, a universidade representa uma nova perspectiva para os estudantes. O ingresso no ensino superior representa uma possibilidade de obtenção de melhores condições e benefícios econômicos e sociais para quem detém um diploma de nível superior, principalmente para uma parcela menos privilegiada da população brasileira.

Dessa forma, temos que considerar que apesar de os programas de governo terem facilitado a expansão do número de matrículas no ensino superior, surgem alguns desafios para as Instituições Federais de Ensino, no que se refere à qualidade de ensino, permanência dos estudantes nessas instituições, e consequentemente a redução dos índices de evasão. Em razão disso, é de fundamental importância o conhecimento do perfil do aluno ingresso no curso, para que seja possível acompanhar os estudantes a cerca de diversas questões, como faixa etária, renda, expectativas a serem atingidas, nível de satisfação no curso, entre outros.

No presente artigo trataremos especificamente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e não temos a pretensão de generalizar os dados para todos os cursos de Turismo.

Com base nessas considerações, tem-se como objetivo identificar algumas características do perfil dos acadêmicos do curso de Turismo da UFPel, bem como conhecer suas expectativas em relação ao curso. Para alcançarmos este propósito, utilizamos dados parciais do projeto de pesquisa “Programa Reuni: reflexos nos cursos de Bacharelado em Turismo de Universidades Federais”, financiado pelo CNPq, que objetiva analisar os reflexos do Programa REUNI nos cursos de Turismo das Universidades Federais que aderiram ao programa no período de 2008 a 2013.



Os dados foram coletados através de um questionário, no segundo semestre de 2013. Sua aplicação ocorreu com todos os alunos presentes nas salas de aula no dia da pesquisa, e que ingressaram e ainda estão no curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas, entre os anos de 2009 e 2013, totalizando 80 questionários. O instrumento de pesquisa original compõe-se de 30 questões fechadas e abertas.

2. Perfil e Expectativas dos Acadêmicos do Curso de Turismo da UFPel

Neste item apresentaremos algumas características dos acadêmicos do curso de Turismo, como ano de ingresso e previsão de término do curso, idade, estado civil, gênero, escola que cursaram o ensino médio, como provém seu sustento e expectativa em relação ao Curso de Turismo.

A importância da investigação do perfil dos acadêmicos dos cursos de graduação das Universidades Federais é reforçada pela ANDIFES, ao afirmar que:

Considerando a hegemonia das Universidades Federais no cenário nacional, no que se refere à produção científica e qualidade do ensino, torna-se imprescindível conhecer o perfil do estudante das federais para a fundamentação do PNE, uma vez que o sucesso de um plano de tal envergadura está intimamente ligado a solidez das estratégias montadas para atingir suas metas e a exequibilidade do seu plano executivo, que, por sua vez, não podem prescindir do conhecimento real do perfil daqueles que são os atores principais e ao mesmo tempo o principal alvo do plano. Neste contexto, a atual pesquisa do perfil do estudante de graduação presencial das Universidades Federais vem fomentar o debate político dos rumos de desenvolvimento do país. (ANDIFES, 2011, p.13)

Ressalta-se que entende-se que o perfil do estudante de um curso está ligada a questão da identidade profissional que está sendo formada.

Segundo Galindo (2004), além de definir identidade, é necessário circunscrever o campo no qual se trata a identidade profissional. Para a autora, enquanto o debate sobre identidade convida a considerar aspectos ligados ao nível individual, a ideia de profissional leva-nos a pensar em aspectos do social. A identificação está associada, portanto, com a satisfação (LINO, 2004) e a perspectiva de compromisso profissional (BASTOS; CORREA; LIRA, 1998). Considerando estas observações, podemos entender a identificação profissional como a percepção de vinculação pessoal a uma dada profissão, associada à percepção atual, ou à perspectiva de satisfação pessoal com o exercício das atividades da referida profissão.



Para este estudo, a proposição é avaliar a perspectiva atual dos estudantes em relação à satisfação e ao comprometimento futuro com a profissão escolhida.

Entendemos que a reputação profissional seja da maior relevância aos profissionais do curso de Turismo, uma vez que consistem em uma profissão que, apesar de possuir uma grande importância social, ainda carece de identidade própria, que a vincule ao conhecimento técnico e acadêmico. Com isso, Witter et al. (1992) dizem que a formação de um bom profissional decorre de muitas variáveis e que sofre, ao longo do processo, a influência de muitas outras. Os autores acreditam ainda que este processo não se dá somente no singular, mas também no social, ou seja, dizem que dentre as motivações que levam os estudantes à sua escolha, está inclusa a construção social na qual ele se inclui.

Matias (2008, p. 65) ao analisar estas estruturas curriculares entende que um curso de Turismo seja composto pelas:

Disciplinas de Formação Básica: Filosofia, Ética, Antropologia, Informática, Comunicação e Expressão, Sociologia, Psicologia Aplicada ao Turismo, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo, Estatística, Sistemas de Informação, Direito e Legislação Turística, Políticas Públicas de Turismo, Geografia, História Geral e Brasil, Introdução à Administração, Língua Estrangeira, Economia, Matemática e Contabilidade. Disciplinas de Formação Específica: Fundamentos do Turismo ou Introdução ao Turismo, Mercado Turístico ou Sistema de Turismo, Agência de Turismo, Sistema de Transportes, Planejamento e Organização Turístico, Métodos de Planejamento (Inventários), Meios de Hospedagem. Educação Ambiental, Lazer e Recreação, Relações Públicas, Planejamento e Organização de Eventos, Cerimonial, Alimentos e Bebidas, Elaboração e Análises de Projetos, Marketing Turístico. Disciplinas de Formação Complementar: Técnica Publicitária, Recursos Humanos, Ecoturismo, Legislação Ambiental, Museologia, Arqueologia. Estudos teóricos-práticos realizados em espaços de fluxo turístico possibilitando aliar teoria e prática, podendo compreender visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Para Paviani (1986), os conhecimentos proporcionados pela universidade devem servir para a solução dos problemas concretos que afligem o homem e a sociedade. Nesta perspectiva, ressalta-se que o papel da Universidade é não somente habilitar estudantes para atuar no mercado de trabalho como profissionais, mas formá-los homens, cidadãos e profissionais – homens pensantes – que busquem continuamente novos caminhos e que sejam capazes de influir sobre a realidade onde vão atuar numa perspectiva de mudança, a partir de uma visão crítica desta mesma realidade. (FÁVERO, 1995).



Tomazoni (2007) destaca que o ambiente acadêmico e o cotidiano de trabalho são modelos paralelos, mas que muitas vezes não estão bem conectados. Para o autor é necessária a elaboração de um modelo de qualificação (interdisciplinar) que deve aliar teoria/prática da mesma forma que o saber/fazer deve estar direcionado para dar respostas às demandas do mercado.

Tendo como base essas afirmações, entendemos que a identidade profissional, a formação oferecida pelo curso, precisam ser consideradas quando trabalhamos com o perfil dos acadêmicos e com suas expectativas em relação aos cursos que estão frequentando.

3. Análise dos Dados

O Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas é parte da Faculdade de Administração e de Turismo, na qual estão lotados também os cursos de Bacharelado em Administração (diurno e noturno), os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Pública (diurno) e em Processos Gerenciais (noturno).

O Curso de Bacharelado em Turismo teve:

O projeto de criação foi aprovado pelo Conselho Coordenador de Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) em 13 de junho de 2000 e pelo Conselho Universitário (CONSUN) em 20 de agosto de 2000.

O curso iniciou suas atividades no segundo semestre de 2000, com o ingresso da primeira turma no vestibular de inverno. A partir de 2002 o ingresso dos alunos passou a ocorrer no primeiro semestre do ano. A Resolução No 03 de 24 de março de 2001 do Conselho Universitário autorizou o funcionamento do curso. (UFPEl, 2014, p. 7)

É importante registrar que o ingresso nos cursos da UFPel, incluindo o Bacharelado em Turismo, era feito através de um Concurso Vestibular até o ano de 2010, momento no qual a Universidade optou pela extinção do processo anterior e adoção do ENEM/Sisu como principal forma de ingresso a Organização. Os estudantes que ingressaram a partir deste período são o foco da pesquisa e na sequência apresentamos o perfil do grupo selecionado.

De acordo com os questionários aplicados, em um total de 80 respondentes, 78 dos alunos ingressaram no Curso de Turismo da UFPel, pois em 2013 a UFPel recebeu uma aluna da Hochschule Bremen University, Alemanha, através de um programa de intercâmbio, e em 2011 um aluno da Universidade Federal Fluminense. Dentre os respondentes, 22 (27.5%)



ingressaram no ano de 2012, 20 (25%) em 2013, 11 (13.75%) em 2010 e nos anos de 2009 e 2008 ingressaram 4 (5%) e 3 (3.75%) alunos respectivamente. O maior número de respondentes está no grupo que ingressou no período de 2011 a 2013, perfazendo um total de 76%.

Quando questionados sobre o ano provável do término do curso: a previsão é de que 24 alunos (30%) concluíam o curso no ano de 2015, e 22 (27.5%) no ano de 2016, seguido de 19 alunos (23.75%) que pretendem concluir o curso em 2017 e 13 (16.25%) dos 80 respondentes pretendem concluir o curso no ano de 2014. Dos respondentes, 2 (2.5%) não responderam a questão. Observando que o referido curso tem duração de 9 semestres, 10 (12.5%) alunos já excederam o tempo previsto de duração do curso.

Com relação da idade dos respondentes, há uma grande amplitude de intervalo, entre 18 e 57 anos: 24 (30%) respondentes encontram-se na faixa de até 20 anos, inclusive; 10 (12.5%) respondentes estão no intervalo compreendido entre 26 a 30; acima de 31 anos encontram-se 9 (11.25%) alunos, estando assim distribuídos: 3 (3.7%) estudantes tem 31 anos; com 34, 43, 45 e 57 possuem 1 (1.2%) estão 1 aluno com cada uma das idades citadas; e finalmente com 48 existem 2 (2.5%) respondentes.

Observa-se que o maior percentual, 71.25% (57) de estudantes do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, está na faixa de menos de 18 a 25 anos, ou seja, faixa etária usualmente frequentando um curso superior, considerando a prévia finalização dos estudos no ensino médio.

De acordo como o Documento da ANDIFES (2011, p. 42) “O estudante das federais é jovem. O maior grupo, quase 14%, tem 21 anos de idade. A grande maioria (73,7%) está na faixa de 18 a 24 anos (74,5% na faixa de até 24 anos). Ressalte-se que a média de idade mantém-se em 23 anos, o mesmo patamar de 2004”. Portanto, verifica-se uma uniformidade entre os dois estudos.

Em relação à forma de ingresso no Curso de Turismo da UFPel, sabe-se que 77.5% (62) através do Enem/Sisu, 8.75% (7) através de concurso vestibular ou reopção em cada uma das modalidades, 3.75% dos alunos (3) ingressaram pelo PAVE – Programa de Avaliação da Vida Escolar e somente 1.25% (1) através de intercâmbio.

Dos alunos que ingressaram no período de 2008 a 2013, 68.75% (55), não participaram de nenhum curso preparatório para realizar o ENEM, enquanto 31.25% (25)



realmente o fizeram. Constatamos que 45% dos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo UFPel provem seu sustento através de atividade profissional própria, sendo que 27% recebem algum tipo de auxílio financeiro familiar, conforme gráfico:

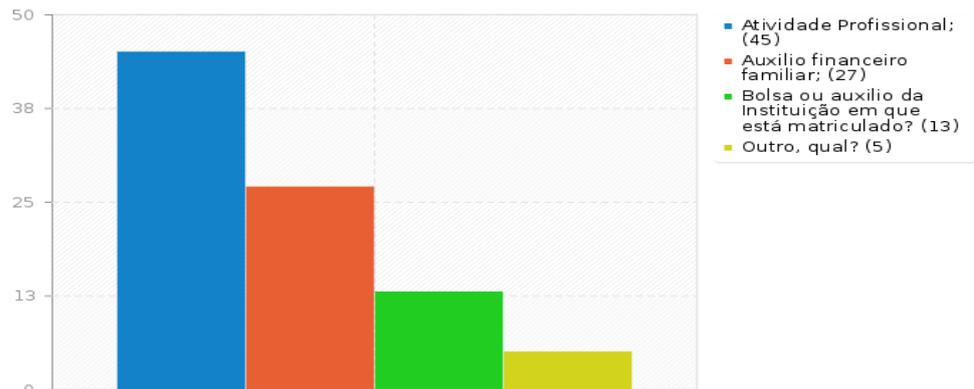


Gráfico 1 – Fonte de Sustento dos Alunos do Curso de Turismo da UFPel.

Fonte: Pesquisa Direta, 2013.

Identificou-se que 22% dos estudantes tem uma renda média mensal de 3 a 4,5 salários mínimos, seguidos daqueles que recebem cerca de 1,5 a 3 salários, e após estes, os que recebem cerca de até 1,5 de um salário mínimo. Somente 5% dos estudantes não dispõem de fonte de renda. Sendo um Curso noturno, é favorável a prática de atividades profissionais remuneradas durante o dia, dado confirmado através da pesquisa.

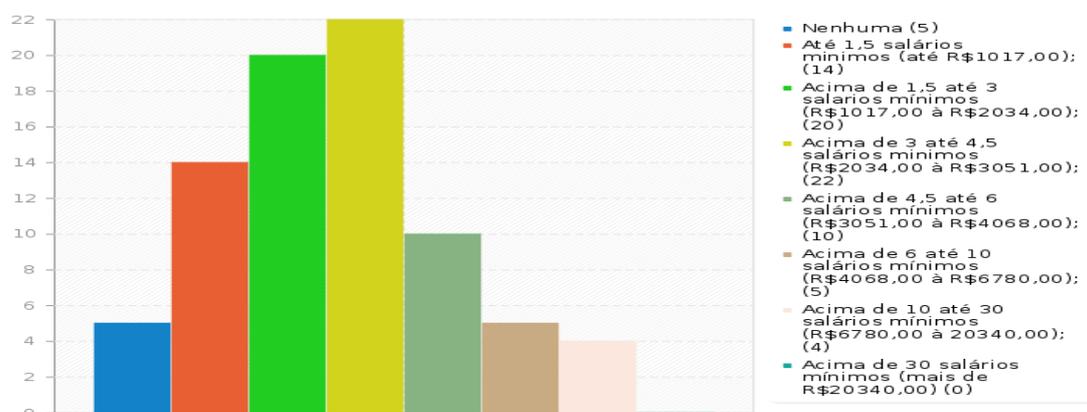


Gráfico 2 - Renda Mensal dos Alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel.



Fonte: Pesquisa Direta, 2013.

Com a análise as questões respondidas pelos 80 acadêmicos do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, é possível perceber que em grande parte das respostas o aluno não teve a informação correta sobre o conteúdo a ser estudado no Curso e poucas são eram suas expectativas quanto a formação acadêmica que lhe seria dada. Este fato pôde ser verificado no questionamento sobre os motivos que levaram os estudantes a escolherem o Curso de Bacharelado em Turismo, em que respostas como “Apenas fazer um curso superior, pois não tinha muita ideia sobre o que se tratava”, foram apuradas. Relatos como “Pensava em um curso dinâmico, com viagens e saídas de campo”, “Viajar mais, ter mais experiências profissionais em todas as áreas” e “Querida viajar bastante e aprender um pouco sobre outras culturas” representam o mito da relação entre o estudo científico do Turismo com a prática de turismo, presente no imaginário dos alunos no período de escolha do Curso. Foi possível identificar o componente “cultura” em diversas respostas, como “Aprender bastante sobre cultura, eventos, questões sociais que envolvem locais turísticos” e “Conhecer culturas e línguas que não sabia da existência. Aumentar minha carga de conhecimento”.

Através da análise, percebe-se a falta de informação, por parte dos ingressantes do curso da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com relação ao termo Bacharelado colocado a frente para designar um curso com foco no aspecto teórico, objetivando a formação de profissionais capazes de gerir a atividade turística em harmonia e bom uso da teoria já existente no campo de estudo.

Conforme Sogayar e Rejowski (2011), o setor possui uma diversidade de produtos e serviços, todavia, ofertados em grande parte por pequenos empreendimentos, conduzidos por empresários sem formação específica atinente, de maneira que frequentemente é desconsiderada a necessidade do profissionalismo na área. Tal fato implica diretamente no ensino superior de Turismo, pois a profissão do turismólogo não é regulamentada e em razão disso, a graduação pode ter seu valor diminuído.

O turismo era tratado inicialmente de forma a ser uma potência econômica, ou seja, o incentivo era dado somente a empresários, para que houvesse um crescimento econômico no país. A partir dos anos setenta, o potencial do turismo enquanto aliado ao desenvolvimento das localidades passou a ser estudado, sendo esta uma das razões pelas quais se iniciam as



análises do turismo como atividade sustentável, ampliação no incentivo a estudos na área e valorização profissional.

Beni (2002) afirma que é necessário um entendimento sistêmico da atividade que contemple o meio ambiente, aspectos sociais do turismo, análise econômica, patrimônio cultural, segmentação do mercado, hospitalidade, transportes turísticos, administração e organização de eventos, comunicação na sociedade globalizada, política do turismo, planejamento estratégico, bem como, de estar voltado para o desenvolvimento sustentável do turismo.

4. Considerações Finais

A partir da análise dos dados e considerando os objetivos propostos no trabalho, foi possível apresentar alguns aspectos do perfil dos alunos que ingressam no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, no período de 2008 a 2013. Podemos dizer que os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo apresentam como principais características: o ingresso nos anos de 2011 e 2012, previsão de concluir o curso nos anos de 2015 e 2016, portanto permanecerão no curso durante 4 a 5 anos, uma vez que o curso de Turismo tem uma duração prevista de 9 semestres. Estão na faixa etária entre 18 e 25 anos e a maioria dos estudantes que participaram provem seu sustento através de uma atividade profissional, sendo que 42% têm uma renda mensal entre 1,5 e 4,5 salários mínimos.

Além disso, é possível afirmar que alunos não possuem expectativas muito claras no momento de ingresso ao Curso e levam informações incorretas a cerca da formação que obterão. Neste sentido é importante ressaltar que durante a aplicação dos questionários, ao revelarem os motivos pelos quais escolheram o Curso de Bacharelado em Turismo, os alunos que estudam em semestres mais avançados perceberam a mudança em suas percepções quanto a formação de Turismólogo. Em atividades como estas é perceptível o impacto do estudo do turismo na formação crítica dos estudantes, constituindo este trabalho, portanto, além de uma ferramenta de análise do perfil dos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo, como uma breve forma de *feedback* a categoria docente, a ser utilizada para diálogo com os estudantes.

Através da pesquisa do perfil dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, foi possível verificar a evolução dos estudantes ao comparar suas expectativas e



percepções acerca da formação com sua posição e questionamentos atuais, além de obter dados interessantes para a formação de políticas de permanência na Universidade. Acredita-se que o conhecimento do perfil do aluno é uma atividade facilitadora da formação de profissionais capazes de planejar a atividade turística, aliando a teoria vista em sala de aula a prática e seus diversos obstáculos e singularidades existentes na área.

Referências

- ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Documentos relativos à Reforma Universitária. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=32&Itemid=27>. Acesso em: 4 Out. 2012.
- BASTOS, A. V. B.; CORREA, N. C. N.; LIRA, S. B. Padrões de comprometimento com a profissão e a organização: o impacto de fatores pessoais e da natureza do trabalho. XXII Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração - ENANPAD. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.
- BENI, M. C. O profissional de turismo na sociedade pós-industrial. In: GASTAL, S.; BENI, M. C.; CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo Investigação e Crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.
- FAVERO, Ivane Remus; ANTUNES, Janete Rotta. Enoturismo en la Región Uva y del Vino – Brasil. *Estúdios y perspectivas em turismo*. Buenos Aires – Argentina: Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos – CIET, v.16, n2, pp 133-149. Abril 2007.
- GALINDO, W. C. M. A construção da identidade profissional docente. **Psicologia: ciência e profissão**, Vol. 24, N. 2, p. 14-23, Junho, 2004.
- LINO, M. M. **Satisfação profissional entre enfermeiras de UTI**: adaptação transcultural do Index of Work Satisfaction (IWS). 238f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004. 10
- MATIAS, M. Disciplinas. In: MORAES, C. C. A.; ALMEIDA, I. J.; ALMEIDA, M. V.; GIARETTA, M. J; MATIAS, M. **Padrões de Qualidade para os Cursos de Bacharelado em Turismo**. São Paulo: Arké, 2008.



- PANOSSO NETTO, A.; NOGUERO, F. T.; JÄGER, M. Por uma Visão Crítica nos Estudos Turísticos. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 539-560, dez. 2011.
- PAVIANI, J. Problemas de Filosofia da Educação. 3. ed. Caxias do Sul:EDUCS, 1986.
- UFPel. Projeto Pedagógico do Curso de Turismo. (2013) Pelotas. Disponível em <www.ufpel.edu.br/cursodeturismo> Acesso em 25 ago. 2014
- WITTER, C.; WITTER, G. P.; YUKIMITSU, M. T. C. P.; GONÇALVES, C. L. C.; NAPOLITANO, J. R. Formação e estágio acadêmico em Psicologia no Brasil. In: FRANCISCO, A. L.; KLOMFAHS, C. R.; ROCHA, N. M. D. (Org.). **Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços**. Campinas: Editora Átomo, 1992.